

Funaro prepara proposta ao Bird durante

ECONOMIA • 13

feriado

MILTON F. DA ROCHA FILHO

SÃO PAULO — Uma missão do Banco Mundial desembarcará na segunda-feira à noite no Brasil, para negociar novos financiamentos ao País. Foi o que anunciou, ontem, ao **GLOBO**, o Ministro da Fazenda Dilson Funaro, alheio a qualquer tipo de pressão para retirá-lo do Ministério, segundo ele mesmo explicou. Funaro e o Secretário Geral do Ministério da Fazenda, professor João Cardoso de Mello, passaram o dia estudando propostas que serão apresentadas ao Banco Mundial para obtenção de empréstimos de US\$ 2 bilhões de financiamento a projetos específicos.

Funaro disse que em lugar de pressioná-lo, as pessoas deveriam observar que o Brasil tem acumulada uma dívida social muito séria e vários processos de mudanças não ocorreram, por exemplo, na Justiça, mantendo a impunidade como uma regra no País.

Como exemplo, Funaro contou que no próprio Ministério da Fazenda sente reflexos dessa situação, pois fiscais comprovadamente corruptos não podem ser demitidos sumariamente. E um processo que demora

oito meses. O Ministro observou que esta situação vai continuar assim, "enquanto o Brasil for o país da impunidade, onde não se pode botar na cadeia as pessoas que cometem barbaridades contra o povo. Tem pessoas que não pagam impostos no País e não nada acontece. A Constituinte tem que fazer uma grande modificação no Brasil", afirmou Funaro.

O Ministro da Fazenda disse que ficou impressionado com a questão dos sem-terra, em São Paulo, e que para solucionar a questão deveria se partir para um cadastramento geral nas várias cidades com problemas habitacionais, até para se evitar a migração de um lado para o outro. É um problema que precisa começar a ser resolvido, observou o Ministro.

— Quanto à política econômica do País, o Ministro da Fazenda salientou que enquanto alguns discutem sua demissão, ele trabalha firmemente e sua preocupação, no momento, é a dívida externa.

— Essa missão do Banco Mundial que vai chegar é importante e pode nos auxiliar nas conversações com outros banqueiros. A reunião do comitê de renegociação da dívida externa não ocorrerá na terça-feira

próxima, mas em algum dia da semana.

Funaro admitiu que a comissão de negociação da dívida externa já existe há três meses. Segundo o Ministro, a comissão se reuniu até para decidir a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa.

Perguntado sobre as pressões que vem sofrendo, Funaro disse:

"Várias vezes tivemos crises internas importantes, que são respostas a todas as idéias de mudança no País. É um processo democrático que permite um debate amplo das questões nacionais. A herança da Velha República é enorme. Nós estamos no final do século XX e o Brasil tem atitudes e setores que ainda estão vivendo a época das Capitânias Hereditárias. Os setores de negociação entre o Governo e a sociedade foram desarmados nos últimos 21 anos".

O Ministro da Fazenda afirmou que "o País está em plena renegociação" e que o que se busca, agora, é o encontro de ponto de acerto com os diversos organismos internacionais". E observou:

— Um fato é certo, não podemos pagar mais do que US\$ 8 bilhões de juros por ano, sob pena de se comprometer o desenvolvimento nacio-

nal", acentuou.

"Estamos ampliando, as importações, do País, este mês, em mais US\$ 100 milhões. A medida que aumentarmos as exportações vamos liberar um pouco mais as importações, concluiu o Ministro Funaro.

● **DEMISSÃO** — "Quando sentir que não sou mais útil serei o primeiro a sair". Assim o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, rebateu ontem as articulações dos Governadores de São Paulo, Rio, Minas e Mato Grosso do Sul para exigir a sua saída do Ministério ao defenderem uma ampla reforma ministerial. Convicto de que não será atingido pela medida — "isso é um assunto que só compete ao Presidente da República" — o Ministro previu condições melhores para o País daqui para frente.

Sem a mesma desenvoltura com que fala sobre os problemas e as tentativas de se buscar soluções para resolver a crise econômica do País, o Ministro Dilson Funaro atribuiu a insatisfação de alguns membros do PMDB em relação ao atual ministério a um clima natural, em se tratando de um período de transição. Fez questão de lembrar que antes de deixar o país da última vez em que esteve à frente das negociações da dívida externa recebeu inúmeros telegramas de apoio de governadores do partido.

O Ministro Dilson Funaro disse que não se considera hoje um elemento divisor do PMDB, embora tenha reconhecido existirem muitas divergências entre os membros do partido em relação à política econômica.